RETIRO QUARESMAL PAROQUIAL. REFLEXÃO DIÁRIA. 24 de março. Segunda-feira da 3ª Semana da Quaresma: 2Rs 5,1-15ª; Sl 41; Lc 4,24-30.

- São Lucas, no Evangelho de hoje, descreve a primeira reação dos conterrâneos de Jesus diante da proclamação de sua missão na sinagoga, no início da vida pública.

- Eles o levaram para fora da cidade para jogá-lo morro abaixo, como se fosse uma antecipação da sua paixão e morte.

- A primeira oposição que Jesus sofreu não veio dos sumos sacerdotes, nem dos escribas ou fariseus, mas da comunidade onde viveu.

- Seus conterrâneos perceberam que Ele não iria corresponder às expectativas do judaísmo oficial e se irritaram por isso.

- Jesus desmascara a cegueira coletiva e isso provocou a ira de seus vizinhos que se sentiram agredidos.

- Eles, se contrapondo a Jesus, vão dizer: “Este não é Jesus, o filho de José”? (Jo 6,42).
- A única razão que os membros de seu povo dão para rejeitar Jesus é que Ele é mais um do povo, conhecido de todos.

- Aliado ao conformismo e à segurança está o medo da mudança.

- As pessoas se fecham no conhecido por medo do desconhecido...

Pedido de graça da semana**:**

Senhor, ajude-nos a sempre mais nos identificar

com Jesus Cristo, a fim de que possamos viver

com fidelidade a serviço da vida.

“Levaram-no para o alto do morro...

Com a intenção de empurrá-lo para o precipício" (Lc 4,29)

- Jesus se tornou um sinal de contradição porque permaneceu absolutamente fiel a uma mensagem, a um modo de agir e à missão recebida do Pai.

- Missão que Ele devia realizar com critérios e opções coerentes com o conteúdo do anúncio do Reino.

- A novidade de Jesus consistia em afirmar que existe um caminho para encontrar a Deus que não passava pelo Templo.

- Desse modo, Ele apontava para a vida como lugar da presença do Pai.

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas 4,24-30

- Leia o Evangelho, sem pressa. Procure saborear o que ele diz... entrar na cena, registrada por São Lucas... Deixe-se conduzir pelo Espírito ao deserto de seu interior... pacifique-se, interiormente...

- Ainda no começo da sua missão, Jesus regressa à sua terra, vai à sinagoga e lê um texto de Isaías. Conclui afirmando que esse texto se realiza na sua pessoa.

- A recusa dos habitantes de Nazaré em recebê-lo tem o seu melhor comentário na frase de João:

- "Veio para o que era seu, mas os seus não O receberem" (Jo 1, 11).

- A revelação do "Verbo feito carne", o filho de José, vai-se transformando, de admiração e espanto, em incredulidade hostil e mesmo em ódio homicida:

- "Levaram-no ao alto do monte a fim de o precipitarem dali abaixo."

- É o destino de todos os profetas: "Nenhum profeta é bem recebido na sua pátria", afirma Jesus.

- Os preconceitos, religiosos, culturais, nacionalistas, impedem ou dificultam o acolhimento humilde da revelação de Deus, tal como ela é feita, muitas vezes de modo que não esperamos.

- Mas a viúva de Sarepta e Naamã, estrangeiros e pagãos, acolhem a salvação, que os seus primeiros destinatários recusam.

- Eles se mostram abertos às iniciativas surpreendentes de Deus.

- Sou aberto às iniciativas de Deus? Deixo-me "surpreender" por Ele? Acolho, com fé e amor, os apelos de Deus para a minha vida? Guardo em mim preconceitos que me fazem mais "escolher" preceitos a seguir, do que me entregar totalmente no seguimento de Jesus?...

- Converse com Deus... Deixe a graça de Deus "trabalhar" em você, despertando-o para passos e horizontes ainda maiores de vida... Acolha, com abertura, as palavras do Evangelho deste dia...

Senhor, eis-me aqui!

Tu és a minha esperança. Tu me conheces.

Coloco diante de Ti a minha miséria e o meu profundo desejo de cura.

Tu podes curar-me. Tu tens palavras de vida eterna.

Espero em Ti, espero na tua Palavra, porque é grande a tua misericórdia.

Não Te peço ações espetaculares. Peço um coração simples,

Humilde e dócil para acolher as tuas iniciativas

sempre cheias de originalidade, sempre surpreendentes.

Dá-me a simplicidade de uma criança,

para me espantar diante da grandeza do teu amor

escondido na fragilidade dos sinais sacramentais

e na voz e no rosto de cada irmão.

Dá-me a simplicidade de Naamã, da viúva de Sarepta.

Dá-me a simplicidade de Maria de Nazaré.

Dá-me a tua simplicidade de Filho muito amado do Pai,

feito homem entre os homens.

Amém.

- Pergunte-se: Em que a Palavra de Deus hoje me ajuda a viver? Que respostas de vida, Ele me pede?

- As leituras de hoje nos mostram que devemos estar dispostos a acolher o modo escolhido por Deus para Se revelar, para realizar as suas intervenções salvíficas.

- Não faz sentido pôr condições e, menos ainda, arrogar-se direitos.
- A única atitude correta é a disponibilidade para acolher as iniciativas tantas vezes surpreendentes de Deus.

- Foi o que sucedeu em Nazaré. O filho de Maria e de José era certamente admirado por todos. Mas quando se revela como profeta, como instrumento de Deus, as opiniões mudam.

- Afinal, assim refletem, o que Ele tinha feito de extraordinário para justificar as suas pretensões?

- É esta atitude dos seus conterrâneos que os impede de receber os dons de Deus, porque a graça divina é gratuita, é livre no modo de corresponder às expectativas humanas.

- Na primeira leitura, vemos Naamã, pelo contrário, aceitar pôr a parte os seus preconceitos.

- Como pagão, não pretende ter direitos sobre o Deus de Israel. Apenas aceita os bons serviços diplomáticos do rei e se preocupa em captar a boa vontade do rei de Israel, com ricos presentes.
- O rei de Israel não corresponde às suas expectativas. Intervém o profeta Eliseu, sem qualquer espécie de diplomacia: não sai ao seu encontro para o saudar, acolher convenientemente e proceder aos devidos rituais de cura.
- Pelo contrário, manda um criado para lhe dizer que vá lavar-se sete vezes no rio Jordão. Uma verdadeira decepção! O poderoso homem da Síria mostra a sua indignação, tal como os nazarenos a mostraram em relação a Jesus!
- O rei de Israel tinha dito: “Sou eu, porventura, um deus que possa dar a morte ou a vida?”. Naamã teve realmente que morrer aos seus preconceitos, às suas certezas e seguranças, para aceitar a iniciativa divina, marcada pela simplicidade. E foi curado: “a sua carne tornou-se como a de uma criança e ficou limpo”.

- É com esta simplicidade, de palavras e gestos, que, no batismo, somos purificados do nosso pecado e revestidos de graça, revestidos de Cristo, tornando-nos homens novos, filhos e filhas de Deus.

- Também os gestos simples da nossa vida se podem tornar instrumentos da graça de Deus, quando realizados por amor.

- Pensemos em tantos santos e santas que se dedicaram à realização das obras de misericórdia, gestos simples do dia a dia como dar de comer, dar de beber, visitar doentes e presos, agasalhar quem precisava, etc., tornando-se instrumentos da graça para aqueles que beneficiavam e para tantos que testemunhavam esses atos de amor.

- A disponibilidade para acolher as iniciativas de Deus, leva à disponibilidade para com os irmãos e irmãs.

- Esta disponibilidade não pode limitar-se a nobres e belos sentimentos, à compaixão. Devem levar ao compromisso pessoal, à ação, à "disponibilidade" para com os irmãos e irmãs em necessidade, com simplicidade e amor.
- Trata-se de uma "solidariedade" afetiva e efetiva com Cristo.

- “O que eu fiz, vão e façam”... (Mt 18,19-20)

- Termine sua oração com preces espontâneas e dando graças a Deus por esse momento... louve, suplique, agradeça...

- Reze a oração do Pai-Nosso e, a seguir a da CF-2025:

Ó Deus, nosso Pai,

ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom!

O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra,

e hoje experimentamos suas consequências.

Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos:

dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento

e da conversão de nossas atitudes.

Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão

que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação,

no cuidado e no respeito à vida.

Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça.

Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum,

na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste

para nós no Céu.

Amém!

- Não esqueça, registre no seu “caderno de vida” os sentimentos despertados pelo encontro de hoje com o Senhor: alegrias, conforto, resistências, medos, libertação... novos propósitos...

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2659/retiro-quaresmal-paroquial-reflexao-diaria-24-de-marco-segunda-feira-da-3-semana-da-quaresma-2rs-5-1-15-sl-41-lc-4-24-30 em 14/11/2026 03:36